

VISÃO DO CORREIO

O fantasma dos furtos no Brasil

Uma mudança na dinâmica da criminalidade vem ocorrendo de forma quase silenciosa no Brasil. Enquanto os índices de ocorrências violentas, como o homicídio, apresentam quedas graduais em diversas capitais, o furto — que não causa marcas de sangue, mas deixa um profundo impacto psicológico nas vítimas — segue uma trajetória inversa e alarmante.

Números mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam a resistência maior à redução desse registro, especialmente nas grandes cidades. Os dados ainda apontam que esse ato delituoso atinge várias camadas da sociedade, além de desafiar o setor de segurança em níveis variados.

Uma das leituras possíveis sugere a ocorrência de uma “especialização” desse tipo de crime: o que antes era um delito de oportunidade, hoje é o combustível de uma cadeia complexa que envolve receptação qualificada, revenda de peças e de produtos em pontos físicos e até mesmo por meio da internet. Nesse cenário, discutir sobre a falta de policiamento ostensivo é fundamental, mas outros pontos importantes se colocam para a solução das questões envolvendo os furtos.

Um deles é a falha na punição. O sistema judiciário, muitas vezes, trata a ocorrência sob o princípio da insignificância ou por meio de decisões que permitem ao infrator retornar às ruas antes mesmo de a vítima concluir a burocracia do boletim de ocorrência. Esse “ciclo” acarreta uma dose considerável de

impunidade que desestimula a denúncia e mantém os autores dos delitos em atividade quase constante.

O risco da perda patrimonial — que faz o cidadão alterar a rotina, deixar de frequentar espaços públicos e viver sob aparatos de vigilância que pesam no orçamento — também impacta a economia nacional, causando prejuízos bilionários. Na conta dessa “sangria,” entram o preço do objeto subtraído e uma série de valores, interferindo, inclusive, no Orçamento da União. As avaliações recentes sinalizam que furtos, roubos e estelionatos devem gerar perdas equivalentes a cerca de 1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para reverter esse quadro, o Brasil precisa ir além do que vem fazendo. O investimento maior em inteligência, focando o rastreo financeiro dos “administradores” dos esquemas, é urgente. Partir de forma firme para a identificação e o posterior fechamento de estabelecimentos que operam a receptação é outra medida essencial. Usar a tecnologia como barreira de furtos e arma de investigação deve ser prioridade. Criar mecanismos para garantir que o infrator seja punido, sem necessariamente lotar ainda mais os presídios, mas por meio de monitoramento e de penas alternativas eficazes, completa o rol de ações necessárias.

O país não pode aceitar o furto como “de baixo potencial ofensivo”, dificultando formas de coibir a prática. Tratar o pequeno delito com a seriedade é o caminho para assegurar o direito básico de viver sem a sombra da subtração da paz e dos bens conquistados com trabalho.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O Brasil que mata, mas é avesso a guerras

A crise política e diplomática no Oriente Médio não é uma novidade. Contudo, é seguro afirmar que, desta vez, as coisas parecem um pouco mais extremas. A sensação é de fim do mundo e, obviamente, todos estão preocupados. Mas vale refletir onde o brasileiro se encaixa neste planeta em convulsão. Avesso à guerra, somos o povo da paz?

Desde o começo dos primeiros bombardeios dos Estados Unidos e Israel ao Irã, as redes sociais estão tomadas de memes brincando que o brasileiro não entra em guerra, que todos estão ocupados demais se preparando para as festas juninas ou que o mundo só está em conflito porque não pularam o carnaval conosco. Mesmo de forma jocosa, esses argumentos guardam algum sentido, ainda que esqueçam um detalhe importante.

O Brasil tem uma longa tradição diplomática e de busca por soluções pacíficas. A posição oficial do governo, em diversos cenários, prioriza a mediação e o diálogo em detrimento de confrontos armados. Essa postura é um princípio constitucional, refletido até na atuação do país em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

Outro fator relevante para a aversão brasileira às guerras é o que chamo de “cantineiro do sossego”. Geograficamente, o Brasil está distante dos principais focos de tensão global. As fronteiras do país são bem delimitadas e históricas, o que evita questionamentos territoriais — uma sorte tupiniquim.

Talvez você esteja pensando: “a identidade cultural brasileira também

é avessa a conflitos”. Foi nisso que pensei enquanto cobria os primeiros ataques dos Estados Unidos e Israel ao Irã, no sábado retrasado. “O Brasil não tem a mínima vocação para a guerra”. Mas acho que estou enganado.

A verdade é que, enquanto o mundo volta os olhos para o Oriente Médio e para o Leste Europeu, o Brasil encerrou 2025 com um saldo de mortes que rivaliza com zonas de combate real. De acordo com dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o país registrou 34.086 mortes violentas intencionais (MVI) no último ano.

Apesar da queda de 11% em relação ao período anterior, o índice mantém o Brasil em um patamar de letalidade superior ao de diversos conflitos internacionais contemporâneos. O montante supera o total de baixas civis confirmadas em quatro anos de guerra na Ucrânia — cerca de 15 mil, segundo a ONU. O número de soldados mortos naquele conflito ficou em cerca de 55 mil, conforme balanço do governo ucraniano.

Embora o conceito de “homem cordial”, de Sérgio Buarque de Holanda, seja frequentemente mal-interpretado, ele fundamenta a percepção do brasileiro: um povo que busca o convívio social e evita o confronto institucionalizado — como as guerras civis ou étnicas comuns em outras nações —, mas que não é necessariamente benevolente. A cordialidade pode mascarar a raiva, a violência e o desrespeito às regras sociais, com profundas raízes coloniais. A guerra do Brasil é interna.



» **Sr. Redator**

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat@dabr.com.br

Tragicomédia republicana

No Brasil contemporâneo, esconder escândalos políticos virou quase uma arte impossível, algo digno de museu, ao lado das monarquias absolutas. Antigamente, bastava um rei franzir a teste e o cronista oficial já registrava que “sua majestade” governava em perfeita virtude divina. Hoje não há trono, mas há câmeras, inquêritos e um batalhão de instituições que observam umas às outras como vizinhos curiosos. Se um deputado espirra, alguém protocola pedido de investigação. Se um senador cochicha, surge um áudio. Se um ministro suspira, já aparece uma análise jurídica. No palco institucional, nomes como Supremo Tribunal Federal, Ministério Público Federal e Polícia Federal entram e saem de cena como personagens fixos de uma tragicomédia republicana. No fim, o cidadão assiste a tudo com a sensação curiosa de que ninguém é exatamente invisível, mas também ninguém deixa de protagonizar o próximo capítulo desse grande teatro nacional.

» **Adriano B. Rodrigues**
Brasília

Inteligências

As inteligências digital, emocional, espiritual, cognitiva, bem como a inteligência artificial, atuam na missão de se obter um mundo mais racional e pacífico. A digital surpreende, principalmente aos idosos, acostumados à inteligência analógica. A emocional é influenciada pela mente humana; a espiritual, mexe com a alma; a cognitiva, visa um mundo mais solidário; e a artificial, se em boas mãos, pode ser surpreendente e ser um marco no desenvolvimento científico e tecnológico. Todas elas estão a serviço da humanidade. São um bem durável e próspero num ambiente saudável e sustentável. O caos em que se encontra o mundo atual será revertido a um mundo que se afigura proeminente e justo. Todas elas, se juntas, constituem-se no arcabouço tão almejado, aquele que evita as guerras que acontecem no mundo atual.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Dia da Mulher

Mulheres guerreiras, vocês trazem a beleza e a luz aos dias mais difíceis, dividindo-se em várias, com tamanha sensibilidade e força em seus afazeres. São mulheres que ganham o mundo com coragem, trazendo em seus olhares paixões. São mulheres que lutam pelos seus ideais e que dão sua vida por sua família. São mulheres que amam incondicionalmente, que se arrumam e se perfumam e que vencem o cansaço, que choram, mas também são sorridentes e sonhadoras. Para nós, vocês são mulheres, belezas únicas, vivas, cheias de mistérios e encantos. Serão lembradas, admiradas, amadas e respeitadas todos os dias. Obrigado por existirem.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Banco Master

O esquema do Banco Master tinha tanta engrenagem, tanta etapa, tanto “fundo”, tanta “empresa”, tanta “debênture” e tanta “pessoa física” que, no fim, a única

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mulher: fonte de amor e vida

Quando vieste ao mundo, certamente, com toda essa magia feminina, a natureza ficou tão contente, que iluminou teus olhos de menina.

Quando chegaste aqui, o Onipotente te encheu de graças e com a mão divina abençoou teu ser e eternamente consagrou-te no bem, que nos domina.

Mulher, expressão máxima da vida, foste por Deus sonhada e concebida, no milagre do Amor, beleza e fé.

Tu viverás em mim, minha querida, e assim tu não serás nunca esquecida, com tua luz e encantos de mulher.

Souza Prudente — Brasília

coisa realmente simples era o objetivo: tirar dinheiro do banco e mandar para os de sempre. Resta a pergunta: “O que mais está acontecendo agora, bem debaixo dos nossos narizes?”

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Celular de Vorcaro

Coisas inanimadas ganharam vida e se tornaram filmes de sucesso, como, por exemplo, “Christine, o carro assassino”, “Chucky, o brinquedo diabólico” e o clássico *Pinóquio*, da Disney, sobre o boneco de madeira cujo nariz cresce na proporção da mentira contada. Hollywood, agora, tem a oportunidade de transformar em filme mais um objeto que parece ter ganhado vida própria, “O Celular de Vorcaro”. O telemóvel do banqueiro — hoje preso num xilindró federal — é realmente surpreendente, pois diversas ligações feitas por meio dele para “altos escalões da República”, como ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e congressistas, parecem ter sido feitas por iniciativa autônoma do aparelho, já que os destinatários das ligações alegam desconhecer tais contatos. Certamente, o ministro André Mendonça, do STF, impecável na relatoria do processo envolvendo fraudes no Banco Master, esclarecerá esse mistério intrigante do celular que faz ligações por si mesmo, seguindo a própria vontade.

» **Túlio Marco Soares Carvalho**
Bauru (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp , para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

**ANJ**
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br